



Vigilância territorial na Atenção Primária à Saúde: possibilidades e desafios sob o olhar do Agente Comunitário de Saúde em uma área programática da cidade do Rio de Janeiro/RJ

Mestranda Alessandra de Fátima Borba
Orientadora: Adelyne Mendes Pereira
Novembro/2023



Quem eu sou?

Motivações e justificativas



Objetivos



Objetivo geral: compreender o papel do ACS na vigilância territorial na Atenção Primária à Saúde (APS) na área programática 3.2 do município do Rio de Janeiro (RJ) entre 2018 a 2022.



Objetivos específicos:

- 1) Mapear os principais aspectos sociais dos territórios estudados;
- 2) Identificar a percepção dos ACS a respeito do seu papel na vigilância territorial na APS na área selecionada (AP 3.2);
- 3) Discutir possibilidades e desafios para atuação do ACS na vigilância territorial na APS

Recurso Metodológico



Revisão teórica baseada em três eixos, sendo eles:

- 1) Atenção Primária à Saúde (APS);
- 2) Agente Comunitário de Saúde (ACS);
- 3) Vigilância Territorial.



- Cenário: quatro Unidades de Saúde da Área Programática 3.2 do município do Rio de Janeiro;
- Participação: dois Agentes Comunitários de Saúde de cada clínica;
- Coleta de dados: realização de questionário e entrevista semiestruturada baseada em quatro dimensões de atuação do ACS.

Resultados: Percepção do ACS do seu papel na APS



(...) porque a gente consegue abrir portas onde não tem portas, o conhecimento das pessoas, a gente vai conhecendo um ao outro e bate na porta de um e grita o "fulano" e já está todo mundo acostumado com a gente (ACS 3).

“Eu hoje acho que aprendi muito nesses 12 anos de agente comunitário, eu tinha uma perspectiva de saúde que hoje eu sei que eu não sabia nada, entendo muita coisa que antes eu não entendia em relação à saúde, em relação à política de saúde, em relação à planejamentos de saúde, de como conviver, como planejar uma área, acho que eu continuo vivendo o ACS por muito tempo, está em mim “(ACS 5).

“Há 12 anos atrás quando eu comecei à trabalhar como agente comunitário de saúde eu precisava só de um emprego, eu precisava de um emprego pra sustentar minhas filhas que na época eram pequenas e eu entrei aqui achando que ia ser um emprego como qualquer outro. Ser agente comunitário mudou a minha vida, mudou meu olhar e eu não estou agente de saúde eu sou realmente agente de saúde, eu gosto do que eu faço, eu acho um trabalho lindo, não é poque eu sou agente de saúde não, mas eu realmente acho um trabalho lindo, acho que todo mundo deveria conhecer bem o trabalho do agente comunitário de saúde e eu posso dizer que ser agente comunitário de saúde me fez conhecer de verdade a minha comunidade, conhecer o coração da minha Unidade e ser agente de saúde mudou a minha vida, eu gosto muito do que eu faço “(ACS 6).

(...) Porque tem hora que você está exausto, tem hora que você se vê cansado, porque são várias atribuições à princípio dentro da área de saúde, você tem suas escalas, você tem que lançar informações, você tem o seu momento de visita domiciliar, você tem o seu momento de reunião de equipe, então as vezes eu paro e fico pensando: caraca, é difícil (ACS5).



Resultados: dimensões de atuação do ACS



A coleta e a análise do material empírico se deu a partir de quatro possíveis dimensões da atuação do ACS na vigilância territorial da APS em seu território:

1. Planejamento, programação local e territorial;
2. Ações de educação e informação em saúde (comunicação com a sociedade);
3. Vigilância em saúde e estratégias de vigilância ativa;
4. Ações intersetoriais e construção de parcerias e redes locais.



Resultados



| Categoria de análise | Possibilidades | Desafios |
|---|--|--|
| Planejamento, programação local e territorial | <ul style="list-style-type: none">- Planejamento de ações por linhas de cuidados/necessidades- Vínculo com usuário: ACS morador e trabalhador do local- Visita domiciliar e orientações em saúde para a população- Mapeamento local com reconhecimento de potencialidades e fragilidades- Cadastramento e (re)cadastramento- Acompanhamento por fichas técnicas | <ul style="list-style-type: none">- Áreas de ocupação- Violência- Pouco tempo para estar no território- Área descoberta |
| Ações de educação e informação em saúde (comunicação com a sociedade) | <ul style="list-style-type: none">- Grupos, ações em saúde na unidade e no território- Possibilidade de atingir um maior número de pessoas- Utilização de mídias sociais- Utilização de WhatsApp- Vínculo com dispositivos existentes no território para realização de ações (escolas, creches, associação de moradores, ONGs)- Poder falar na mesma linguagem da população | <ul style="list-style-type: none">- População seguir as orientações- Adesão |
| Vigilância em saúde e estratégias de vigilância ativa | <ul style="list-style-type: none">- Conhecimento do território e de sua população- Atuar em curto espaço de tempo- Entendimento das anormalidades do território- Construção de vínculo com os usuários e dispositivos do território | <ul style="list-style-type: none">- Mudança da rotina diária- Estrutura das moradias dentro das comunidades- Surtos, pandemias/ COVID-19- Limitação da Atenção Básica |
| Ações intersetoriais e construção de parcerias e redes locais | <ul style="list-style-type: none">- Atingir maior número de pessoas- Construção de parcerias para benefício da população assistida- Extensão de ações no território | <ul style="list-style-type: none">- Dificuldade de vinculação com alguns dispositivos da rede |

Considerações finais



- Importância do ACS na equipe: são o “coração” da Unidade;
- Ampliação da carteira de serviços, com atribuições específicas aos ACS ;
- Incorporação dos atributos do SUS as práticas diárias do ACS;
- Necessidade da ampliação do olhar para o papel dos ACS nos serviços de saúde na APS, e a sua importância como articulador e desenvolvedor das especificidades dos processos de trabalho na unidade e no território, através da discussão de suas competências laborais, cada vez mais amplas e com exigências desde metas individuais à assistência integral aos indivíduos de suas microáreas
- O Agente de Saúde reconhece seu território, assim como suas potencialidades e fragilidades;
- Espera-se que esta pesquisa possa ser utilizada para que as equipes e coordenações repensem e refaçam seus planejamentos sobre os processos de trabalho que estão atrelados aos ACS, valorizando a potência das suas ações e atribuições no território.
- . Conclui-se que há muito ainda a ser repensado sobre as ações e práticas diárias dessa categoria tão fundamental ao bom funcionamento da APS, devido às inúmeras atribuições que incorporam diariamente

Referencias



Revista de Saúde Pública [online]. 2018, v. 52 [Acessado 10 Outubro2022] , 14. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000395>>. Epub 26 Fev 2018. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000395>.

Fonseca, A. F.; Morosini, M. V. APS em Revista Vol. 3, n. 3, p. 210-223 | Setembro/Dezembro – 2021 ISSN 2596-3317 – DOI 10.14295/aps.v3i3.218

BORNSTEIN, V. J.; STOTZ, E.N. Concepções que integram a formação e o processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(1):259-268, 2008.

BRASIL, eGestorAB. Cobertura de Agentes Comunitários de Saúde. [Acessado em 28 de setembro de 2022]. Disponível em: <<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/ acessoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaACS.xhtml>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do agente comunitário de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 260 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Protocolo De Manejo Clínico Do Coronavírus (Covid-19) Na Atenção Primária a saúde (Versão9). Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095920/20200504-protocolomanejo-ver09.pdf>>. Acesso em: 16/ de ago. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo De Manejo Clínico Do Coronavírus (Covid-19) Na Atenção Primária À Saúde. Brasília: Ministério Da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>> Acesso em 26/12/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. O trabalho do agente comunitário de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 84 p.: il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BRASIL. Portaria n. 188, de 3 de fevereiro de 2020. Diário Oficial da União (DOU). [2020]. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em 26/01/2022.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 56 p.: 86 il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume I).

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 412 p.

BRASIL, SIAB: manual do sistema de informação de atenção básica / Secretaria de Assistência à Saúde, Coordenação de Saúde da Comunidade. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. 98 p.

CAÇADOR, B.S.; CANESCHI, J. A.; SILVA, L. V. C.; SOUZA, R. A. F. de; AMARO, M. de O. F.; RESENDE, L. C.; CARAM, C. da S.; & BRITO, M. J. M. (2021). O papel do agente comunitário de saúde: percepção de gestores municipais de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(8), e8580. <https://doi.org/10.25248/reas.e8580.2021>

CUETO, M. The origins of primary health care and selective primary health care. *Am J Public Health*, n. 94, p. 1864-74, 2004.

CUNHA, M. B.; PIVETTA, F.; PORTO, M. F. S.; ZANCAN, L.F.; SOUSA, F. M.; FRANCISCO, M. S.; COSTA, V. C. Vigilância Popular em Saúde: contribuições para repensar a participação no SUS. In: Bruno Oliveira de Botelho; Eymard Mourão Vasconcelos, Daniela Gomes de Brito Carneiro; Ernande Valentin do Prado; Pedro José Santos Carneiro Cruz. (Org.). *Educação Popular no Sistema Único de Saúde*. 1ed. São Paulo: Hucitec Editora Ltda, 2018, p. 95-126.

CUNHA, M. B.; PIVETTA, F.; DOMINGUEZ, M.T.; SOUSA, F. M. ; COSTA, V. C. . Lugar de fronteira e de conhecimento nas pesquisas em educação popular: uma reflexão sobre os agentes sociais em movimento. In: Regina Maria Marteleto; Helena Maria Scherlowski Leal David. (Org.). *Cultura, conhecimento e mediação de saberes em saúde: diálogos da informação e da educação popular*. 1ed. Rio de Janeiro: IBICT, 2021, v. 1, p. 95-114.

DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minayo (organizadores), 28ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DIAS, MONIQUE NUNES FIUZA. O olhar do agente comunitário de saúde para a sua prática profissional: trabalho previsto, trabalho real e a influência dos processos de formação / Monique Nunes Fiuza Dias. – Rio de Janeiro, 2020. 96 f.

ENGSTROM, Elyne et al. Recomendações para a organização da Atenção Primária à Saúde no SUS no enfrentamento da Covid-19. Rio de Janeiro, 2020. 13 p.

FACCHINI, LUIZ AUGUSTO, TOMASI, ELAINE E DILÉLIO, ALITÉIA SANTIAGO. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. *Saúde em Debate* [online]. 2018, v. 42, n. spe1 [Acessado 26 Janeiro 2022], pp. 208-223. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S114>>.ISS2358-2898.https://doi.org/10.1590/0103-11042018S114.

FARIA, Cintya Cristine Martins da Veiga; PAIVA, Carlos Henrique Assunção. O TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE E AS DIFERENÇAS SOCIAIS NO TERRITÓRIO. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2020, v. 18, suppl 1 [Acessado 26 Janeiro 2022], e0025183. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00251>>. Epub 16 Mar 2020. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00251>.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FONSECA, Angélica Ferreira; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de. A interação entre avaliação e a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde: subsídios para pensar sobre o trabalho educativo. *Saúde em Debate* [online]. 2014, v. 38, n. spe [Acessado 26 Janeiro 2022], pp. 343-357. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-1104.2014S026>>. ISSN 0103-1104. <https://doi.org/10.5935/0103-1104.2014S026>.

FRACOLLI, L. A., Gomes, M. F. P., & GRYSCHKE, A. L. de F. P. L. (2014). Percepções de gestores municipais sobre ações de promoção da saúde: em foco os agentes comunitários de saúde. *Saúde E Sociedade*, 23(3), 919-927. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000300015>

Freire DEWG, Freire AR, Lucena EHG, Cavalcanti YW. A PNAB 2017 e o número de agentes comunitários de saúde na atenção primária do Brasil. *Rev Saude Publica*. 2021;55:85. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003005>



Referencias



- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Pesquisadora fala do papel dos agentes comunitários de saúde em momentos de emergência. Agência Fiocruz de Notícias. Opinião. Entrevistas. Rio de Janeiro, 2020. 4 p. il.
- Giovanella, Lígia. Atenção Primária à Saúde seletiva ou abrangente?. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2008, v. 24, suppl 1 [Acessado 10 Outubro 2022], pp. s21-s23. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001300005>>. Epub 18 Jul 2008. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001300005>.
- GIOVANELLA, Lígia; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de. Atenção Primária à Saúde. In: GIOVANELLA, Lígia et al (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. Cap. 16
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8ª edição, Rio de Janeiro: Record, 2004.
- GONDIM, G. M. de M. et al. O território da saúde: a organização do sistema de saúde e a territorialização. In: BARCELLOS, C. et al (org.). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008, p. 237-255.
- GONDIM G. M. M.; MONKEN, M. O uso do território na atenção primária à saúde. In: MENDONÇA, M. H. M.; MATTA, G. C.; GONDIM, R.; GIOVANELLA, L. (organizadores). Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, prática e pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2018. p. 143-75
- GUIMARÃES, M.S.A.; TAVARES, N.U.L.; NAVES, J.O.S.; SOUSA, M.F. Estratégia de Saúde da família e o uso racional de medicamentos: o trabalho dos agentes comunitários em Palmas (TO). Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 15 n. 1, p. 183- 203, jan./abr. 2017.
- LIMA, C. R. M. de; GOMES, E. A.; GALVÃO, M. C. B.; SIMÕES, K. de O. Contribuição para uma agenda de atenção básica de saúde em tempos de pandemia de Covid-19: revisão rápida. P2P E INOVAÇÃO, [S. L.], v. 7, n. 2, p. 140-163, 2021. DOI: 10.21721/p2p.2021v7n2.p140-163. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/5615>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- MALTA, DC, Santos MAS, Stopa SR, Vieira JEB, Melo EA, Reis AAC dos. A Cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Cien Saude Colet, 2016,21(2):327-338.
- MINAYO, C.S.M. et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus: 6 mortes e 621 casos confirmados, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://saude.gov.br/>. Acesso em: 19 agosto. 2021.
- MENDONÇA MHM, MATTA GC, GONDIM R, GIOVANELLA L, organizadores. Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2018.
- MENDONÇA, F. De F.; LIMA, L. D. De; PEREIRA, A. M. M.; MARTINS, C. P. As mudanças na política de atenção primária e a (in)sustentabilidade da Estratégia Saúde da Família. Saúde debate, v. 47, n. 137, p. 13-30, abr-jun 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/vGTXbZ93vfbZdKCyKBGfcGS/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em nov. 2023.
- MEYER, A. P. G. F. V et al. Violência e vulnerabilidade no território do agente comunitário de saúde: implicações no enfrentamento da COVID- Ciência & Saúde Coletiva, 26(2):657-668, 2021. Disponível em: <<https://scielosp.org/article/csc/2021.v26n2/657-668/pt/>> Acesso em: 11/05/2022.
- MOROSINI, M.V. Educação e trabalho em disputa no SUS: a política de formação dos agentes comunitários de saúde. / Márcia Valéria Morosini. – Rio de Janeiro: EPSJV, 2010. 202 p: il.
- MOROSINI, M.V.; FONSECA, A.F. Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. Saúde e Debate. Rio de Janeiro, v. 42, número especial 1, p. 2610274. Setembro 2018.
- MOROSINI, M.V.; FONSECA, A.F, LIMA, L.D. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. Saúde Debate. Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 11-24, Jan-Mar. 2018
- NOGUEIRA, M. L. Expressões da precarização no trabalho do agente comunitário de saúde: burocratização e estranhamento do trabalho. Saude soc [Internet], v. 28, n. 3, p. 309-23, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180783>>. Acesso em nov. 2023.
- NOGUEIRA, M. L. Monitoramento das condições de saúde dos Agentes Comunitários de Saúde em tempos de COVID-19. Entrevista. Plataforma Região e Redes. Disponível em: <<https://www.resbr.net.br/monitoramento-das-condicoes-de-saude-dos-acs-em-tempos-de-covid-19/>>. Acesso em nov. 2023.
- ONU BRASIL. Brasil confirma primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus. 27 fev. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/brasil-confirma-primeiro-caso-de-infeccao-pelo-novocoronavirus/amp>. Acesso em: 26 de jan 2022
- PEREIRA, Adelyne Maria Mendes, LIMA, Luciana Dias de e Machado, Cristiani Vieira Descentralização e regionalização da política de saúde: abordagem histórico-comparada entre o Brasil e a Espanha. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 7 [Acessado 14 Setembro 2022], pp. 2239-2252. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.08922018>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.08922018>.
- PERISSÉ, André Reynaldo Santos. ENSP cria Protocolo de monitoramento de ocorrência de Covid-19 em comunidades. Informe ENSP, 6 de abril de 2020. Entrevista.
- PEDEBOS, L.A.; ROCHA, D. K.; TOMASI, Y. SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO, V. 42, N. 119, P. 940-951, OUT-DEZ 2018
- PUBLICI, A.; FULY, T.; SILVA, V.; SORGE, F.; MACHADO, B. Índice de Progresso Social no Rio de Janeiro. IPS Bairros 2022. Rio de Janeiro, dezembro 2022.



Referencias



QUEIRÓS, A.A.L.D.; Lima,L. P. A Institucionalização do Trabalho do Agente Comunitário de Saúde.Trab. Educ. Saúde, V. 10, n. 2,p. 257-281,Rio de Janeiro, jul./out.2012.

REVISTA DIGITAL PENSE SUS. Vigilância em Saúde. acessado em 22 de setembro de 2022. <https://pensesus.fiocruz.br/vigilancia-em-saude>.

SANTOS, Luciana Patriota Gusmão Soares dos e FRACOLLI, Lislaíne Aparecida.O Agente Comunitário de Saúde: possibilidades e limites para a promoção da saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2010, v. 44, n. 1 [Acessado 26 Janeiro 2022], pp. 76-83. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100011>>. Epub 22 Mar 2010. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000100011>.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.4

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1996.

SAÚDE, Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Orientações para Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no enfrentamento à COVID-19. Disponível em: < <https://www.saude.rj.gov.br/atencao-primaria-a-saude/covid-19/2021/02/notas-tecnicas-orientacoes-e-materiais-de-apoio> > Acesso em: 17 de ago. de 2021

SAVASSI, L. C.M. et al. Ensaio acerca das curvas de sobrecarga da COVID-19 sobre a atenção primária. Dossiê especial Pandemia coronavírus, política e Atenção Primária à Saúde. J Manag Prim Health Care, 2020. Disponível em: < <https://www.jmpch.com.br/jmpch/article/download/1006/933/>> Acesso em 29/12/2021.

SEVALHO, Gil. Apontamentos críticos para o desenvolvimento da vigilância civil da saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2016, v. 26, n. 2 [Acessado 6 Abril 2022] , pp. 611-632.Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000200014>>.ISSN1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000200014>.

Silva CMSC, Junges JR, Barbiani R, Schaefer R, Nora CRD. Processo de trabalho na vigilância em saúde no Brasil: uma scoping review. Cad Saúde Colet, 2021;29(4):604-615. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040274>

SOUZA, Marcela Tavares de, SILVA, Michelly Dias da e Carvalho, Rachel de Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 1 [Acessado 7 Setembro 2022] , pp. 102-106. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

SOUZA, Marcelo L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná, E. de; GOMES, Paulo Cesar da C.; CORRÊA, Roberto L. (org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 77-116.

STARFIELD, Bárbara. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Unesco, Ministério da Saúde, 2002.

SMS-RJ. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Brasil. SUBPAV.Livro_CarteiraDeServicosAPS_2021_20211229.pdf.https://subpav.org/download/impessos/Livro_CarteiraDeServicosAPS_2021_20211229.pdf

VALLA, V. V. Comentários a “Conselhos Municipais de Saúde: a possibilidade dos usuários participarem e os determinantes da participação”. Ciência e Saúde Coletiva, v. 3, n. 1, p. 31-32, 1998.

VALLA, Victor V. A crise de interpretação é nossa. Procurando compreender a fala das classes populares. Educação e Realidade, v. 21, p. 177-190, 1996.

_____. Educação popular e conhecimento: a monitoração civil dos serviços de saúde e educação nas metrópoles brasileiras. In: STOTZ, E. N.; VALLA, V. V. (Org.). Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993b. p. 103-112.

_____. A construção desigual do conhecimento e o controle social dos serviços públicos de educação e saúde. In: STOTZ, E. N.; VALLA, V. V. (Org.). Participação popular, educação e saúde: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993a. p. 87-100.





OBRIGADA!

*Alessandra de Fátima Borba
Alefborba.lremc@gmail.com*

